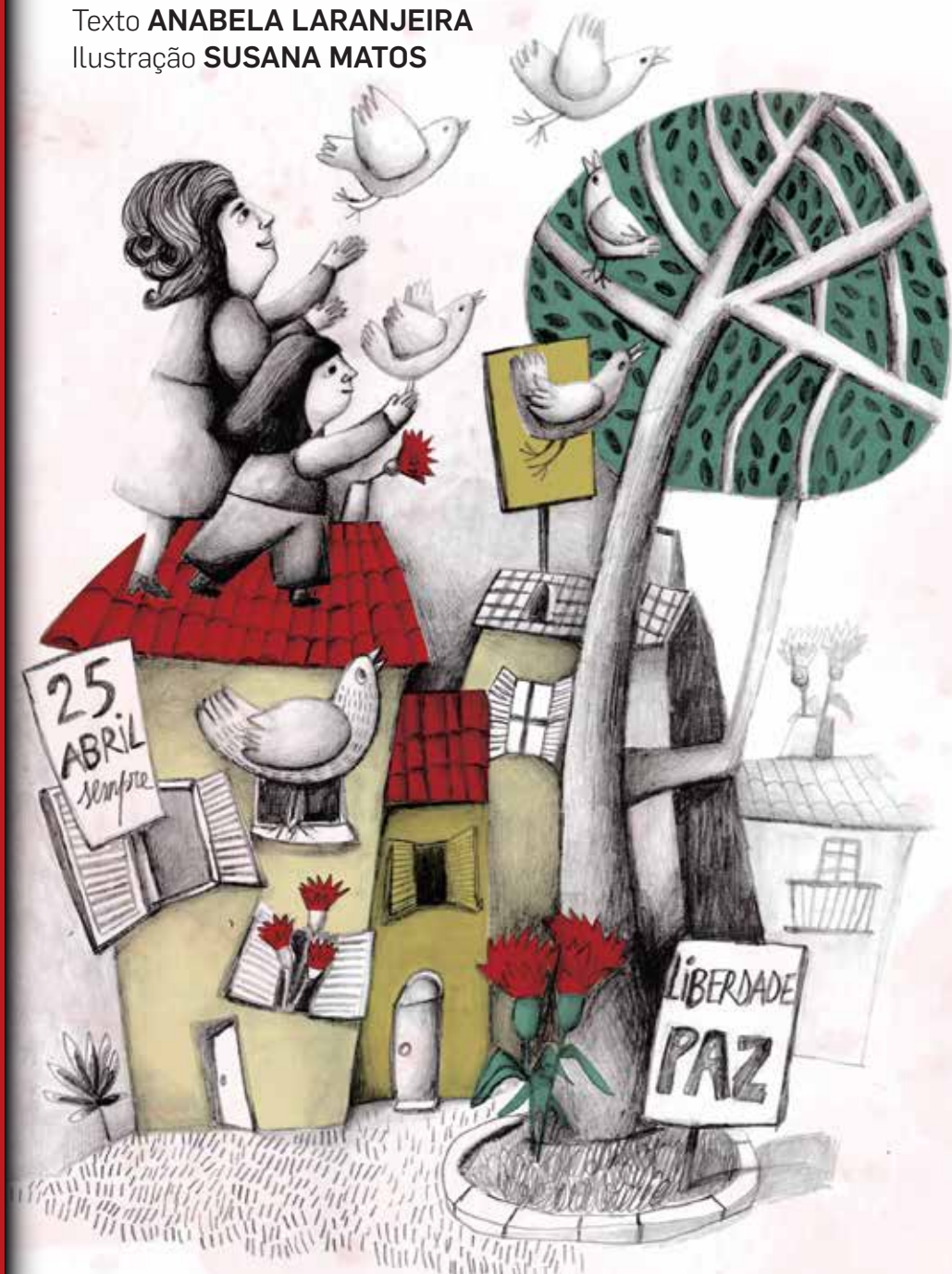


É AS POMBAS?

O QUE TÊM A VER COM OS CRAVOS?

Texto ANABELA LARANJEIRA

Ilustração SUSANA MATOS



E AS POMBAS? O QUE TÊM A VER COM OS CRAVOS?

A TODAS AS CRIANÇAS DO MUNDO!

FICHA TÉCNICA

Texto Anabela Laranjeira **Ilustração** Susana Matos
Coordenação Filipe Ferreira **Design e Paginação** Carlos Jorge
Impressão oio ii oioi oioio ioi oio ioi oioi oioi oi
Exemplares 10 000
www.municipiospelapaz.pt | www.cppc.pt

02.

E as pombas?
O que têm a ver com os cravos?

E AS POMBAS? O QUE TÊM A VER COM OS CRAVOS?

Amanhã é dia 25 de Abril, a Paloma não tem escola, foi visitar a avó e vai ficar lá em casa e depois vão ao desfile.

- Então Paz? Como está isso? Sempre ficam prontas para amanhã, mulher?

Na videochamada, a amiga da avó pergunta como estão os cartazes que ela está a fazer, umas pombas brancas, gigantonas e bonitas, para levar no desfile de amanhã.

- Quase a voar miúda!
A minha neta Palomita está a ajudar-me, amanhã levo-as no carro, não te preocupes...
O Rui também vai, claro...
Pois mal era...



Com um pincel na mão, e com o vestido pintalgado de branco, pensa que é divertido ouvir os nomes diferentes que cada pessoa chama à sua avó: "Maria", como o vizinho da frente, "Mãe", como o pai, "Dona Maria da Paz", hoje de manhã na farmácia, "Professora Maria", como o senhor muito alto do quiosque, aluno dela "há muitos anos".

Até o nome completo, quando chegou o correio há bocado "Senhora Maria da Paz Cerqueira Sant..."



Já Paloma ou "Palomita" tem este nome engraçado, como a avó da sua avó, que veio de Espanha... dizem, num dia de chuva, a fugir de uma guerra que havia para aqueles lados, conforme o que lhe contou a mãe.

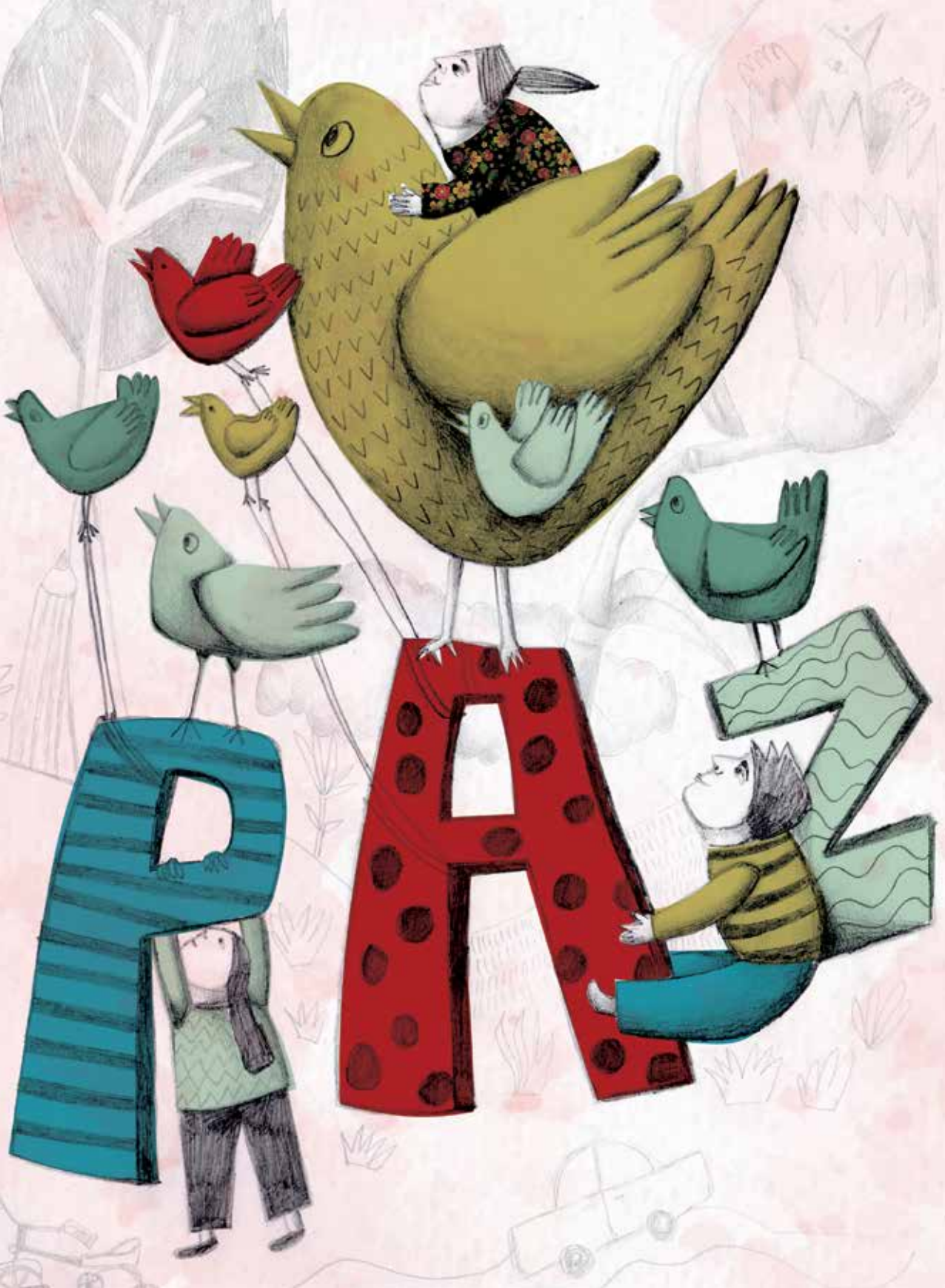
- Dizem que bateu à porta de uma casa, perto da fronteira com a Galiza, e depois ficou cá a viver, veio para Lisboa mais tarde... Bem! É uma história muito longa, e sabemos pouco do princípio.
- É mais ou menos como aquela da ervilha.
- Sim. Mas não era nenhuma princesa, trabalhava numa fábrica de rebuçados. Que foi bombardeada. Destroem tudo nas guerras, sabes?

06.

E as pombas?
O que têm a ver com os cravos?

Nas pombas que estão
a pintar, ainda vão ser
coladas três grandes
letras coloridas, PAZ,
assim mesmo como
o nome da avó.

E vão ser levadas
por pessoas que não
gostam de guerras,
exatamente como
ela, a Paloma, que fica
triste sempre que
ouve falar delas, e que
questiona porque é que
ainda as fazem.



08.

E as pombas?
O que têm a ver com os cravos?

O avô também, até porque esteve na "Guerra Colonial", em Moçambique, mas não gosta de falar sobre isso, como a mãe, que conta sempre tantas histórias.

O avô deve estar aí mesmo a chegar...

- Para pôr defeito aqui na pintura, esse! Que julga agora que é um Dalí! - Diz a avó!

O avô gosta de ir com elas, fica sempre muito feliz nesse dia. Para ele, o 25 de Abril foi o fim dessa guerra, em Moçambique, e em muitos outros lugares, que depois se tornaram países independentes.



10.

E as pombas?
O que têm a ver com os cravos?

Quando regressou, casou-se com a avó, dentro daquela fotografia em papel verdadeiro que está ali em cima da cómoda.

A Paloma aprendeu na escola muitas coisas sobre o que aconteceu no dia 25 de Abril de 1974, sobre como era a vida antes e como muitas coisas mudaram depois dessa Revolução.



12.

E as pombas?
O que têm a ver com os cravos?

A partir daí, ficou escrito na nossa Constituição, que é a Lei fundamental do nosso país, que Portugal deve trabalhar "com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos". Ou seja, que devemos ajudar a construir a Paz em todo o mundo!

Na escola, a Paloma e os amigos, fizeram uns grandes cravos, que são as flores que andam espalhadas nas mãos das pessoas em Abril, e ela trouxe mesmo alguns para dar aos avós, e para levar amanhã.

E as pombas?
O que têm a ver com os cravos?

13.

Na verdade, uma coisa e outra estão relacionadas, o 25 de Abril e a paz, os cravos e as pombas... Por isso ela resolveu colar no seu cartaz um dos cravos, vai fazer de coração de pássaro! Porque ela viu um vídeo com um grande navio, onde seguiam muitos rapazes jovens para a guerra, e muitas pessoas da família, que se despediam deles no cais.

Alguns desses rapazes voltavam sem pernas, sem braços, muito tristes e sem forças, com doenças... e muitos morriam por lá.

O avô, que não fala muito, diz que a guerra não interessava naquele tempo, nem interessa agora a quase ninguém, nem às mulheres e aos homens que trabalham, nem às crianças que brincam, nem aos poetas ou aos pintores, como ele, a quase ninguém de facto...

- Aos músicos, a quem canta, por exemplo? Com as bombas a explodir! Tanto barulho! Tanta destruição!... as pessoas tristes e assustadas... Nem aos peixes interessa! Às árvores, aos rios, aos animais... A guerra deixa tudo cinzento. Destrói a natureza e as casas das pessoas. Só alimenta as fábricas de pólvora, de aço, de armas de toda a espécie. Faz fugir as pessoas da sua casa e do seu país e muitas delas são mortas ou ficam feridas.

Isso a Paloma sabe, porque vê também na televisão muitas pessoas dentro de barcos, a fugir. Crianças dentro de caves escondidas, dentro de fardas de soldados e com armas nas mãos. Vê jornalistas com coletes anti balas, famílias com os livros da escola, os brinquedos, e mesmo os gatos, arrumados em grandes trouxas... a caminho de outro lugar.

Os grandes campos de refugiados...
Onde vivem muitos em tendas...



16.

E as pombas?
O que têm a ver com os cravos?

Isto é o que acontece em variados lugares do mundo, e isto não interessa a quase ninguém, pensa a Paloma. Interessa apenas a quem tem as fábricas das armas, e da pólvora que põem as cidades, as casas, as escolas e até as pessoas, cinzentas de tristeza. A esses a guerra enche os bolsos de muito dinheiro.

Portugal, o país onde vivemos, tem muitos problemas, mas não tem guerra, e isso é maravilhoso. Podemos acordar com o som do elétrico amarelo, se vivemos na Graça, como a Paloma, ou com o som do mar, se vivemos em Portimão, como o primo Tomé, ou com o som das crianças da escola, como a avó que vive mesmo ao lado da escola onde trabalhou tanto tempo...



18.

E as pombas?
O que têm a ver com os cravos?

- Para isso mesmo se fez o 25 de Abril, para ajudar a acabar com as guerras! Para isso e muito mais, claro... Mas para isso também!
- Acabar com as guerras?! Realmente! Imagina Avó
- Como na música, da Gaivota "Quando for grande não vou combater"
- Sim! Como na música, mas... mais! Imagina esses poucos, o que tremeriam de medo se nós, e todas as crianças do mundo, um dia saíssemos assim à rua, a dizer que só vamos combater se for pela Paz em todo o mundo?
- Ah! Isso! Então, mas o que é que tu imaginas que vamos fazer amanhã, Paloma?

E as pombas?
O que têm a ver com os cravos?

19.

E TU? TAMBÉM QUERES DEFENDER A PAZ?
FAZ UM DESENHO SOBRE A PAZ!

20.

E as pombas?
O que têm a ver com os cravos?

O Movimento Municípios pela Paz teve início em outubro de 2016, por iniciativa do Conselho Português para a Paz e Cooperação e da Câmara Municipal do Seixal.

Imbuídos do espírito de fraternidade e responsabilidade social com as atuais e futuras gerações, este movimento tem na sua génese o incentivo à Educação para a Paz, à Solidariedade entre os Povos e o fomento de uma Cultura de Paz Sustentável, dando prioridade à defesa dos Direitos Fundamentais, eliminando as desigualdades e todo o tipo de violências.

Partimos da certeza de que a Paz não é um dado adquirido para nenhuma geração, pelo que as ações pela Paz constituem-se como garantes do desenvolvimento humano e das sociedades, devendo continuar a ser promovidas, envolvendo as comunidades municipais numa reflexão ampla, posicionando cada vez mais os Municípios como agentes de Paz

O CPPC – Conselho Português para a Paz e Cooperação – age em prol da defesa da Paz, da segurança e cooperação internacionais, da amizade e solidariedade entre os povos, em harmonia com o espírito da “Carta das Nações Unidas” e da Constituição da República Portuguesa, suas finalidades e objetivos.

Gostávamos de contar com o teu apoio, em prol da Paz mundial!
Porque a Guerra não interessa a quase ninguém!

CPPC – Conselho Português para a Paz e Cooperação



